

# ANTIBIOTICOTERAPIA INTRAPARTO E INFECÇÃO POR ESCHERICHIA COLI: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**CORRÊA; Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes Corrêa <sup>1</sup>, SALES; Diúle Nunes <sup>2</sup>, RODRIGUES; Sofia d'Anjos Rodrigues <sup>3</sup>, SOARES; Vitor de Paula Boechat <sup>4</sup>, MESQUITA; Harleson Lopes de <sup>5</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** Profilaxia às gestantes tais como antibioticoterapia intraparto para reduzir a transmissão vertical de invasivas doenças por estreptococos do grupo B (EGB) resultou em uma significativa diminuição da doença precoce do recém-nascido pelo patógeno. Entretanto, a literatura passou a trazer relatos do amplo uso de medicação intraparto para infecções por EGB causando aumento em episódios de infecções resistentes por E. coli. **Objetivo:** Investigar se a antibioticoterapia intraparto utilizada em gestantes colonizadas por EGB aumentaria o risco de infecção por E. coli em neonatos. **Métodos:** Durante o mês de janeiro de 2021, foram revisadas publicações, em inglês, tendo como referência a base de dados MedLine via PubMed. Foi utilizado MeSH, a fim de obter as variações dos descritores e filtrado artigos publicados nos últimos vinte anos. **Resultados:** Foram incluídos na revisão 18 estudos por estarem diretamente relacionados ao tema. Por um lado, pesquisas encontraram uma possível associação entre o uso de antibioticoterapia intraparto e infecção por E. coli resistentes a antibióticos, bem como o aumento de tais infecções em bebês prematuros. Por outro, a literatura indica que não houve aumento significativo na mortalidade em crianças infectadas pelo micro-organismo. Ademais, reivindicam que a incidência de infecção causada pela bactéria permanece estável, defendendo a continuidade da antibioticoterapia, visto que o benefício supera o efeito adverso. **Conclusão:** Inegavelmente, a antibioticoterapia intraparto é benéfica. Mas é possível identificar que, ainda que sob estabilidade, o desafio clínico da E. coli persiste, principalmente para aquelas crianças prematuras, merecendo mais pesquisas no tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antibioticoterapia intraparto, Escherichia coli, Resistência antibiótica

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA

<sup>4</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA

<sup>5</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA